

fez com que nos fossemos abastecer em Anjou e na Touraine e, por conseguinte, principalmente em Saumur: algumas grandes casas produzem assim o **Saumur Brut**, como as **caves Gratien&Meyer**, que podemos ver sobre a encosta, as caves de Grenelle, Ackerman, Veuve Amiot, Langlois-Château ou ainda Bouvet-Ladubay.



Moinhos de vento

É entre os séculos XV e XVIII que se implantam na encosta de Saumur os **moinhos de vento**: a sua importância foi tal que a rua sobranceira à encosta se designa atualmente "rua dos moinhos". Último vestígio visível desde o Loire, podemos observar a base de um antigo moinho "cavier".

Estes moinhos eram compostos por três elementos característicos:

- no topo, a **hucherolle**, parte móvel que comportava as hélices e o mecanismo responsável pela mobilidade rotacional,
- ao centro, o **grande cone** de alvenaria visível ainda hoje,
- em baixo, a **cave** que alojava as mós.

Vista de Saumur a partir do Loire



Campanário da igreja Saint Pierre

A silhueta do castelo não é a única a destacar-se no céu de Saumur: a do **campanário da igreja Saint Pierre** é igualmente notável. Trata-se de um campanário **torcido**, encaracolado da esquerda para a direita. No século XVIII a torre do campanário foi coroada com esta estrutura em vigas de madeira que culmina a 69 m. Outros monumentos incontornáveis da cidade de Saumur em frente ao Loire: os dois edifícios concebidos no século XIX por Joly-Leterme: **a parte central da Câmara Municipal e o teatro**. O teatro, renovado em 2013, está vocacionado para ser um **polo cultural**: sem se limitar às representações teatrais, são aí ministradas aulas de arte, música e dança. Com a **ponte Cessart**, concebida no século XVIII, a cidade de Saumur sai das suas muralhas medievais.

A marina do Loire em Saumur

Uma vez passada a ponte Cessart, chegamos a um outro bairro de Saumur: o **bairro Saint-Nicolas**, organizado em torno da igreja com o mesmo

nome. Sendo Saint Nicolas o **santo padroeiro dos marinheiros e pescadores do Loire**, a igreja é-lhe dedicada. É no século XVIII que a **marina do Loire** atinge o seu apogeu, antes de ser consideravelmente prejudicada pela chegada do camiho-de-ferro. Hoje desaparecida, podemos, contudo, sublinhar a importância que esta marina teria com a extensão dos **cais**. Para além dos cais e das rampas de acesso aos diferentes portos, assinalamos ainda a presença de **argolas de reboque** no interior dos arcos da ponte Cessart, que nos lembram como era difícil a passagem das pontes. **A escala de inundação** no canto da ponte dá uma ideia das variações do nível da água. A grande importância da marina do Loire deve-se ao facto de este rio ser a via real para o **transporte de mercadorias** - seja o transporte de **materiais**, como as ardósias de Trélazé, o transporte de **produtos exóticos** como as especiarias, ou ainda o transporte de **vinho**.



A escala de inundação

Capital francesa da equitação

Se um nome está associado ao de Saumur, é mesmo o do **Cadre noir**. A instrução de cavaleiros em Saumur remonta à academia de equitação protestante criada por Duplessis-Mornay. Louis XV criou uma escola de carabineiros em 1771. Depois de 1898, devido à nova **cor do seu uniforme**, o corpo dos escudeiros da escola de equitação de Saumur foi reconhecido sob a designação de **Cadre noir**. Este Cadre noir torna-se o coração da Escola de Cavalaria, cujos edifícios históricos, **estábulos e picadeiros**, é possível avistar para além dos cais.



Escola de Cavalaria

Hoje, o escudeiro principal continua a ser um oficial, mas a Escola Nacional de Equitação, que perpetua as tradições equestres francesas, está instalada desde 1972 nos bosques de Terrefort, fora de Saumur; ela é da responsabilidade dos Ministérios dos Desportos e da Agricultura. Desde 2011, a equitação de tradição francesa, pela qual o Cadre noir é responsável, está inscrita no **património cultural imaterial da humanidade classificado pela UNESCO**.

O nosso cruzeiro chega ao fim: agradecemos a sua atenção; esperamos que tenha passado um momento agradável na nossa companhia e desejamos-lhe uma excelente estadia em Anjou.

Croisières
Saumur Loire

O Loire visto
do rio

Embarque
numa viagem
extraordinária!



Descobrir

Degustar

Contemplar

Sonhar



Saumur Anjou Val de Loire

À descoberta de uma paisagem cultural excepcional a bordo do Saumur Loire!

Bem-vindo a bordo do Saumur Loire!

Em primeiro lugar, solicitamos que respeite algumas instruções de segurança:

- Permaneça sentado durante a partida e a chegada do barco mas, para além destes momentos, é permitido circular entre as partes dianteira e traseira do barco.
- Não se debruce na borda.

Desde o ano 2000, o Val de Loire entre Sully-sur-Loire e Chalonnes-sur-Loire está classificado Património Mundial da Humanidade pela UNESCO, a título de "paisagem cultural notável prolongando-se ao longo de um rio, que testemunha intercâmbio de valores entre os homens e desenvolvimento harmonioso resultante da interação entre o homem e o seu ambiente natural".

A Compagnie Saumuroise de Navigation Saint Nicolas convida-o, portanto, a descobrir esta paisagem excepcional. Com efeito, existirá melhor posto de observação do que um barco para entender as ligações existentes entre Saumur e o Loire?

Saumur, uma cidade fortificada

No século XV, a cidade de Saumur era totalmente fortificada: algumas pessoas consideram, assim, que o próprio nome da cidade remete para as suas fortificações: "Saumur" virá do latim *salvus murus*, isto é "recinto de proteção". Vestígios importantes subsistem, como a **parte esquerda da Câmara Municipal** (mesmo por cima do cais onde embarcamos). Na realidade, esta parte antiga data do século XV: ela estava, naquela época, integrada no recinto da cidade e visava garantir a proteção da ponte (ponte antiga, na qual se observa, quando o Loire está baixo, os antigos pilares no meio do rio). Outro testemu-



Castelo de Saumur

nho deste passado fortificado: a antiga torre angular, a **torre Papegault**, que observamos a um nível inferior do castelo. No centro destas fortificações encontra-se, obviamente, o **castelo de Saumur**, imortalizado pelas miniaturas das Trés Riches Heures du duc de Berry. Ele próprio **cercado por muralhas**, o castelo de Saumur tinha por objetivo vigiar e defender um local crucial para a travessia do Loire. Na noite de 22 de abril de 2001, uma parte da muralha norte do castelo desmoronou:

a muralha construída em **pedra de tufa calcária** (isto é, uma pedra macia) teria suportado infiltrações de água da chuva. A reconstrução do bastião desmoronado durou 7 anos: ele foi reconstruído em betão armado para garantir a sua resistência, betão que foi revestido com pedra de tufa calcária para conservar a beleza do monumento.

Reforma protestante e Reforma católica Saumur, lugar de segurança protestante

Com a assinatura do **Édito de Nantes em 1598**, o rei de França concedeu uma centena de lugares de segurança aos protestantes. Entre estes lugares de segurança, figura a cidade de Saumur, que se vê, então, **dotada de um governador, Duplessis-Mornay, e de uma guarnição protestante. É sobretudo nesta época que as fortificações de Saumur são reforçadas.**

Porque aquele que era apelidado de **"Papa dos huguenotes"**, Duplessis-Mornay, residia neste bastião e desejava transformar Saumur num lugar forte do protestantismo europeu (como Genebra). O caminho que conduzia a esta parte da muralha foi chamado **de Montée du Petit Genève**. Encabeçando os lugares de segurança concedidos aos protestantes



Castelo de Saumur

pelo Édito de Nantes, a cidade de Saumur torna-se um verdadeiro polo huguenote, sobretudo graças à criação da Academia Protestante, encarregada de formar a elite do protestantismo. Temos um exemplo brilhante na pessoa de **William Penn** que, após ter estudado dois anos em Saumur, fundou, vinte anos mais tarde, a província da Pensilvânia.

Contudo, a importância da **Capela Real Notre-Dame des Ardilliers**, no bairro de Fenet, testemunha a influência que a Igreja Católica quis exercer sobre a cidade de Saumur. A junção entre uma **fonte benfeitora** e a descoberta, no século XV, por um camponês de uma **pietà¹** na *ardille* (termo do francês antigo que designava a argila que compunha o solo no sopé da encosta) esteve, com efeito, na origem de uma peregrinação mariana importante que permitiu a construção de uma primeira capela: **155 milagres foram aí registados** até meados do século XVIII. No século XVII, as autoridades católicas apropriaram-se deste culto mariano² para reconquistar a cidade protestante: em 1614, a gestão do santuário foi confiada à **Ordem dos Oratorianos³**. Estes criaram um **colégio real e uma escola de teologia** que rivalizou com a Academia Protestante. De um ponto de vista arquitetónico, é interessante registar que antes da construção dos Invalides em Paris, a rotunda dos Ardilliers, com os seus **27 metros de altura** sob a cúpula, era considerada como **a maior do reino**.



Capela Real Notre-Dame des Ardilliers

O Loire em Saumur, um rio selvagem?

Com os seus **1013 quilómetros**, o Loire é o **rio mais longo de França**; a sua **bacia hidrográfica representa um quinto do território francês**. Tem origem no Maciço Central, no departamento de Ardèche, no MontGerbier de Jonc.

Frequentemente considerado como o **"último rio selvagem"** de França, o Loire, em Saumur, apresenta a particularidade de ser um rio em que a ação do homem está, ao mesmo tempo, presente e ausente. Começamos por assinalar a presença da **barragem** que liga o cimo da ilha d'Offard à margem direita de Saumur: esta construção humana visa evitar a dispersão do Loire em diferentes afluentes e, particularmente, quando o nível da água é baixo. Concentrando, assim, o curso de água perto do centro da cidade, a barragem permite ao Loire ter caudal suficiente para ele próprio cavar o seu canal. Depois de passarmos sob a ponte do caminho-

de-ferro, chegamos a uma zona mais selvagem, onde podemos observar a obra natural do rio nas suas margens. No coração do **Parque Natural Regional Loire-Anjou-Touraine**, a paisagem que podemos admirar ilustra o património desta região: **a ilha de areia coberta de plantas** à nossa direita é um primeiro exemplo.

Como um "grande rio de areia onde corre um pouco de água", o Loire apresenta efetivamente inúmeras ilhas que mudam de aspeto consoante as inundações e a erosão. Não é realizada nenhuma ação de conservação nestas ilhas, que são o **local privilegiado das aves, como as andorinhas-do-mar**, que nidificam diretamente nos bancos de areia.

Ao longo da navegação, e em função da estação, poderá observar **diferentes aves do Loire: andorinhas-do-mar (anãs e comuns), andorinhas-das-barreiras, borrelho-pequeno-de-coleira, abibes comuns, pássaros-bique-bique, guarda-rios, gaivotas, alcatrazes, garças-brancas-pequenas, garças-reais, corvos-marinhos, até mesmo uma ave de rapina que se alimenta de peixe, a águia-pesqueira, mas também patos, borboletas ou libélulas.**

O caráter "selvagem" do Loire também pode estar associado à dificuldade que é **navegar neste rio**: dado que no canal não se verifica ao longo de todo o ano uma profundidade suficiente, o Loire, de Sully-sur-Loire aos Ponts-de-Cé, não é reconhecido pelo Estado como uma via navegável. Contudo, para facilitar a circulação no Loire, o departamento do Maine-et-Loire implementa um sistema de balizamento de **boias vermelhas e verdes**.

Saumur e o Loire: um quadro propício

Terra de tufa calcária, "esta bela pedra branca e macia que é a glória de França", segundo Claudel, a cidade de Saumur beneficia de mais de **1200 km de galerias subterrâneas e trogloditas⁴**. Como estas galerias apresentam a particularidade de oferecer uma hidrometria e uma temperatura constantes, independentemente do período do ano, são utilizadas com finalidades diferentes; cultura de **cogumelos**, caves e habitat. Foi assim que a cultura do cogumelo de Paris (que necessita de um substrato à base de estrume de cavalo, uma temperatura de 16 °C, uma humidade saturada e um bom arejamento - elementos presentes em Saumur) começou em Saumur em 1909. Quanto aos **vinhos frisantes**, a crise que as vinhas da Champagne conheceram no século XIX



a ilha de areia coberta de plantas



Arquitetura em pedra de tufa

¹ Estátua da Virgem segurando nos joelhos o corpo de Cristo, uma vez retirado da Cruz do suplício.

² Os protestantes não prestam culto à Virgem Maria.

³ Congregação criada em França em 1611 pelo Cardeal Pierre de Berulle segundo um modelo italiano, ela é formada por padres que vivem em conjunto e que trabalham para a santificação pela pregação e o ensino.

⁴ O termo "troglodita" deriva do grego antigo τρογλοδύτης, de τρύγλη (caverna) e δύνειν (penetrar em, mergulhar) e designa qualquer população que vive em cavernas ou escava habitações subterrâneas.